Dois paraense foram identificados entre os cinco mortos durante fiscalização em garimpo ilegal de terra indígena no MT; todos são identificados

Todos os cinco mortos durante fiscalização em garimpo ilegal de terra indígena em MT são identificados — (Foto: Divulgação PRF)

Nesse sábado (28), a perícia confirmou a identificação de Elivelton, Iterlan e Wellington. De acordo com a Politec, Iterlan e Wellington eram do Pará, enquanto o Elivelton era do Maranhão. A PRF informou que eles morreram durante a madrugada, quando o confronto começou. Os três foram apontados como suspeitos de fazerem a "segurança" de garimpeiros e tentarem impedir uma fiscalização do Ibama, devido ao garimpo ilegal que se instalou na região.

*Samuel Jesus Ribeiro, de 38 anos;
*Adevaldo Rodrigues Pego, de 53 anos;
*Elivelton Sales Pinho, de 31 anos;
*Iterlan da Silva Souza, de 29 anos;
*Wellington Souza Monteiro, de 25 anos.

Leia mais:

PRF mata 5 jagunços do garimpo em

ação do Ibama no MT

Samuel era de São Paulo e, de acordo com a Polícia Civil, ele tinha três mandados de prisão, mas até o momento não foi informado pelos quais crimes. Já Adevaldo era natural de Goiás.
A Perícia ainda informou que Iterlan era natural da cidade de Redenção (PA), enquanto Wellington era de Santarém (PA) e Elivelton de Santa Luzia (MA).

No confronto, nenhum dos agentes e policiais ficaram feridos.

Entenda o caso

Nesse sábado, cinco pessoas morreram em um confronto armado durante uma fiscalização do Ibama com apoio da PRF, na Terra Indígena Sararé, em Pontes e Lacerda.
Após o confronto, foram apreendidos um fuzil, uma submetralhadora, uma espingarda calibre 12, duas pistolas e um revólver, carregadores e munição.
As autoridades também destruíram 30 escavadeiras, 22 caminhonetes, dois caminhões, uma pá-carregadeira, seis motocicletas, 25 acampamentos e aproximadamente 5 mil litros de combustível, diversos motores e outros equipamentos utilizados pelos garimpeiros durante a fiscalização.

Material destuído usado no garimpo ilegal — Foto: Reprodução

Chacina

Flávia Miranda é natural do Acre e teria ido ao garimpo encontrar o marido, Fábio.

De acordo com o delegado João Paulo Berté, a chacina teria sido motivada após uma briga dentro do garimpo, por área de exploração. Uma das linhas de investigação da polícia é que os envolvidos tenham ligação com organização criminosa.

Crescimento da exploração

Documentarista registra degradação ambiental na terra indígena Sararé

A Terra Indígena Sararé abrange os municípios de Conquista D'Oeste, Nova Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade. Nos últimos anos, a região tem sido alvo de uma intensificação das atividades garimpeiras, que ameaçam não apenas a integridade do meio ambiente, mas também a saúde e os modos de vida das comunidades indígenas locais.

A primeira operação das forças de segurança foi em maio de 2020, quando policiais desocuparam um garimpo ilegal de ouro. Porém, após a saída das equipes, os garimpeiros invadiram novamente.

Em abril deste ano, foram apreendidas 22 pás carregadoras avaliadas em mais de R$ 17 milhões, 39 motores estacionários, duas bombas d'água, um gerador e duas britadeiras foram destruídas, durante a "Operação que Ouro Viciado".

As escavações indiscriminadas provocam desmatamento, poluição dos rios e degradação do solo, o que afeta diretamente o abastecimento de água e a biodiversidade local. Segundo dados do Ministério Público Federal de 2022, a TI Sararé tem cerca de 5 mil garimpeiros.

Segundo lideranças indígenas da região, o território é uma área de grande importância ambiental e cultural, mas tem enfrentado sérios desafios relacionados ao garimpo clandestino.

Fonte: MT/G1 e Publicado Por: https://www.adeciopiran.com.br em 01/09/2024/14:25:38
Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação blog https://www.adeciopiran.com.br (93) 98117 7649/ e-mail: mailto:adeciopiran.blog@gmail.com
https://www.adeciopiran.com.br, fone (WhatsApp) para contato

(93)98117- 7649 e-mail: mailto:adeciopiran.blog@gmail.com